

Indústria goiana fecha 2017 acima da média nacional

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou recuo de 2,7% na comparação de dezembro/17 com novembro/17 (série com ajuste sazonal). Na mesma base de comparação, a produção nacional cresceu 2,8%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Rio Grande do Sul (6,8%), Amazonas (6,2%), Ceará (4,9%), São Paulo (3,0%), Paraná (1,6%), Santa Catarina (1,6%), Rio de Janeiro (1,0%) e Minas Gerais (0,2%) . Na direção oposta, houve perdas em Pernambuco (-1,8%), Pará (-1,8%), Espírito Santo (-1,7%), Bahia (-1,5%) e Região Nordeste (-0,2%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação interanual, o setor industrial brasileiro cresceu 4,4% em dezembro de 2017, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Neste mês, o estado de Goiás, com 3,9%, apresentou a oitava maior taxa de crescimento, impulsionada, sobretudo, pela maior fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e de produtos alimentícios. Nesta mesma comparação, também registraram taxas positivas Amazonas (10,8%), São Paulo (10,1%), Rio de Janeiro (7,2%), Pará (6,1%), Mato Grosso (5,9%), Santa Catarina (3,9%) e Rio Grande do Sul (0,4%). Por outro lado, Espírito Santo (-5,2%), Pernambuco (-2,5%), Bahia (-1,8%), Minas Gerais (-1,4%), Paraná (-0,5%) e Ceará (-0,2%) apresentaram recuos.

No indicador acumulado do ano (janeiro-dezembro de 2017), frente a igual período do ano anterior, Goiás apresentou taxa positiva para o período (3,6%), e a produção brasileira expandiu 2,5%. Nesta mesma comparação, doze locais pesquisados apresentaram resultados positivos. As maiores variações ocorreram no Pará (10,1%) e Santa Catarina (4,5%), enquanto três localidades apresentaram resultados negativos: Bahia (-1,7%), Pernambuco (-0,9%) e Região Nordeste (-0,4%).

**Tabela 1 – Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais – Dezembro de 2017**

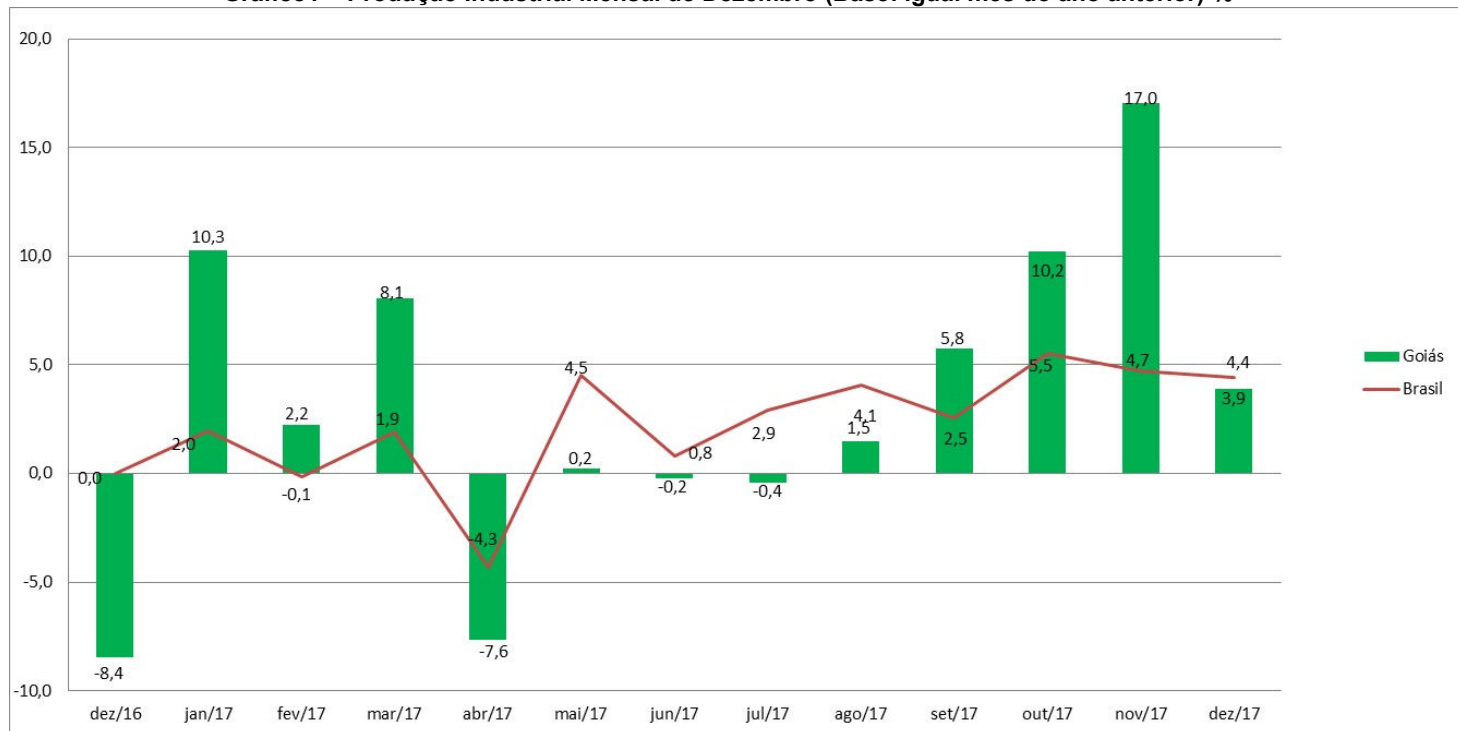
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Dezembro17 / Novembro17*	Dezembro17 / Dezembro/16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	2,8	4,4	2,5	2,5
Nordeste	-0,2	-2,3	-0,4	-0,4
Amazonas	6,2	10,8	3,7	3,7
Pará	-1,8	6,1	10,1	10,1
Ceará	4,9	-0,2	2,2	2,2
Pernambuco	-1,8	-2,5	-0,9	-0,9
Bahia	-1,5	-1,8	-1,7	-1,7
Minas Gerais	0,2	-1,4	1,5	1,5
Espírito Santo	-1,7	-5,2	1,7	1,7
Rio de Janeiro	1,0	7,2	4,4	4,4
São Paulo	3,0	10,1	3,7	3,7
Paraná	1,6	-0,5	4,4	4,4
Santa Catarina	1,6	3,9	4,5	4,5
Rio Grande do Sul	6,8	0,4	0,1	0,1
Mato Grosso	-	5,9	3,8	3,8
Goiás	-2,7	3,9	3,6	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

*Ajustado sazonalmente.

Gráfico1 – Produção Industrial Mensal de Dezembro (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise, comparando dezembro/2017 com dezembro/2016, o setor industrial goiano assinalou expansão de 3,9%, quinta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o período outubro-dezembro de 2017, a indústria goiana apontou crescimento de 10,6%, avanço mais intenso desde o primeiro trimestre de 2013 (13,3%), ampliando, dessa forma, a magnitude de expansão observada no terceiro trimestre do ano (2,2%). Outrossim, no período de janeiro a dezembro de 2017 a indústria no estado cresceu 3,6%, revertendo, assim, a queda de 2,8% registrada em 2016. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,8% em novembro para 3,6%, em dezembro de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto último (-1,5%).

Por ramo de atividades, Goiás obteve taxas positivas na maioria dos segmentos analisados. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios (8,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,8%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de leite esterilizado, açúcar cristal e VHP e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de automóveis. Vale citar ainda os avanços vindos dos ramos de metalurgia (13,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,3%), explicados pela maior produção de ouro; e de biodiesel e álcool etílico, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-13,5%) e de indústrias extrativas (-11,5%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de medicamentos, na primeira; e de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, amianto e fosfatos de cálcio naturais (apatita), fosfatos aluminocálcicos e cré fosfatado, na segunda.

No índice acumulado de janeiro a dezembro 2017, seis das nove atividades industriais investigadas apontaram aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (26,9%), pela expansão na produção de medicamentos e de produtos alimentícios (2,0%), devido ao aumento na fabricação de leite esterilizado e em pó, açúcar VHP, leite condensado, carnes de bovinos congeladas e óleo de soja em bruto. Vale citar ainda o avanço vindo da atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,6%), explicada pela maior produção de etanol. Em sentido oposto, os ramos de produtos de minerais não-metálicos (-14,3%) e de outros produtos químicos (-7,4%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de insumos típicos para a construção civil no primeiro; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e fosfatos de monoamônio (MAP), no segundo.

Em dezembro, a indústria goiana continuou registrando aumento em sua produção, sendo a quinta taxa consecutiva de crescimento (desde agosto de 2017). O ano de 2017 foi um divisor de águas para a indústria goiana, pois só apresentou três recuos (abril, junho e julho); dos nove segmentos pesquisados seis apresentaram resultados positivos no período de janeiro a dezembro e setores que vinham registrando perdas significativas em anos anteriores voltaram a crescer, como é o caso da produção de automóveis.

Das 15 localidades investigadas pela pesquisa, no ano de 2017, oito apresentaram resultados superiores à média nacional (2,5%), e a indústria goiana faz parte desse grupo com os melhores resultados, tendo em vista que fechou o ano com 3,6%. O resultado indica que está havendo um processo de retomada industrial no país. Este é um quadro que traz boas perspectivas para o dinamismo do setor em 2018.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades em Dezembro (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Dez17 /dez/16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	4,4	3,9	2,5	3,6	2,5	3,6
Indústrias extrativas	-3,0	-11,5	4,6	1,4	4,6	1,4
Indústria de transformação	5,7	5,3	2,2	3,8	2,2	3,8
Fabricação de produtos alimentícios	2,9	8,5	1,1	2,0	1,1	2,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,0	11,3	-4,1	5,6	-4,1	5,6
Fabricação de outros produtos químicos	2,6	-10,0	0,3	-7,4	0,3	-7,4
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5,8	-13,5	-5,3	26,9	-5,3	26,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,1	-13,6	-3,1	-14,4	-3,1	-14,4
Metalurgia	18,1	13,0	4,7	7,4	4,7	7,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,8	-33,7	-0,9	-9,1	-0,9	-9,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	25,0	35,8	17,2	5,2	17,2	5,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa

Wellington José de Souza Filho